



## **INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS REDES DE ENSINO EM ARARUNA- PB**

José Ronaldo Santos (1); Jácia Leana Moreira da Silva (1); Luana Yasmim Pereira Costa (2)  
Gabriella Rayane Henrique Silva (3); Francisco José Dias da Silva (4)

*Universidade Estadual Da Paraíba. [ronnaldojr@outlook.com](mailto:ronnaldojr@outlook.com) (1); [jaciasilva18@gmail.com](mailto:jaciasilva18@gmail.com) (1);*

*[Yasmimluana@yahoo.com](mailto:Yasmimluana@yahoo.com) (2); [gabriellarayane24@gmail.com](mailto:gabriellarayane24@gmail.com) (3); [franjosedias@yahoo.com.br](mailto:franjosedias@yahoo.com.br) (4)*

### **RESUMO**

Os educadores precisam entender que só existirá inclusão de pessoas com necessidades especiais em suas dependências se todos estiverem empenhados em contribuir para a edificação de um trabalho mais humano e acolhedor. Na quebra destes paradigmas é fundamental a todo ser humano o respeito à diferença. Para realização desta pesquisa objetivou-se investigar a aceitação da inclusão escolar de alunos portadores de deficiência com necessidades educacionais especiais no contexto da escola regular por parte dos professores e alunos. De acordo com Freitas (2008 p.56), a inclusão é um processo que não se restringe à relação professor aluno, mas que seja concebido como um princípio de Educação para Todos, e valorização das diferenças [...]. A pesquisa foi embasada ainda nos seguintes autores: Dutra (2006), Januzzi (2006), Godoy (1995), Mantoan (2008), Mazzotta (2005), Baptista (2008). Como forma de enriquecer o presente trabalho, foi realizado um questionamento com educadores do Ensino Fundamental e Médio do município de Araruna, no estado da Paraíba e o resultado foi a descoberta de uma imensa demanda no trabalho com os especiais, mas precisa de uma formação continuada para tais educadores desenvolverem melhor seu trabalho.

**Palavras-chave:** Alunos portadores de deficiência, inclusão escolar, professores especializados.

### **INTRODUÇÃO**



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

As crianças e adolescentes que são portadores de deficiência também têm o direito de frequentar as escolas normais, mas para isso as escolas devem ter uma preparação para incluir estes alunos ao ensino escolar, por tanto estas escolas devem estar bem estruturadas e com profissionais adequados para receber os alunos deficientes.

E a falta de estrutura escolar para receber esses alunos é um dos problemas que não é muito recente, mas é uma barreira que ainda existe nos dias de hoje que deve ser quebrada. De modo que as escolas estejam preparadas para incluir ao ensino os alunos que são portadores de deficiência, com métodos pedagógicos e uma estrutura física adequada para que possa incluir estes alunos a escolas.

Tem, portanto, como objetivo geral tratar das estruturas físicas e da preparação de profissionais adequados para a inclusão das crianças portadoras de deficiência nas escolas do município de Araruna/PB. Tal discussão é primordial no mundo contemporâneo, pois no mundo atual vemos que algumas escolas não estão preparadas para acolher alunos que possuem algum tipo de deficiência, na qual são necessárias adaptações e recursos pedagógicos adequados, para que de maneira satisfatória estes alunos possam interagir adequadamente. Para chegar em tal objetivo, foi preciso de discussões teóricas e pesquisas em algumas das escolas públicas de Araruna/PB , para melhor compreender o tema.

E este assunto foi escolhido por conhecermos o quão necessário é a escola estar preparada para receber bem, os alunos especiais (portadores de deficiência), com recursos pedagógicos e estruturais para atender alunos deficientes, facilitando assim o aprendizado deles.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **2. INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO DAS PROPOSTAS E APLICAÇÕES NAS REDES DE ENSINO EM ARARUNA- PB**

### **2.1 HISTORIA BRASILEIRA DA INCLUSÃO E EXCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIENCIA NAS ESCOLAS**

Não é de hoje que as pessoas que apresentam algum tipo de “deficiência” ou apresentam uma forma de desvantagem, são excluídos pela sociedade.

Porém, para falar do tratamento dado as pessoas portadoras de deficiência, primeiramente é preciso conhecer um pouco da preocupação da educação em si no período que surge. Voltando em alguns momentos da história, pode-se vê que, em 1870 havia um índice de 78% de analfabetos no país (JANUZZI, 2006). Isso ocorreu no período da constituição de 1824, que a educação primária e gratuita é um direito de todos. Mas nada disso acontecia, a educação primária vivenciava um caos, a educação de jovens portadores de deficiências não encontrava espaço.

Para se referir aqueles que se encontram em situação de *desvantagem* para trazer um pouco da historia deles. (BUENO, 1997, *grifo nosso*). Essas anormalidades, que Bueno cita, eram vistas como doenças:

A doença tem sido encarada de diferentes maneiras. Em determinadas épocas e em determinadas sociedades ela foi vista como possessão, em outros momentos e espaços sociais foi encarada como desequilíbrio de totalidade do homem, em outros, ainda, como reação do organismo em busca de cura; ou ainda, mais modernamente, como desvio quantitativo do funcionamento regular do ser humano (BUENO, 1997, p.160).

Como os portadores de deficiência era vistos como doentes, eles que foram considerados anormais, sendo encaminhados para hospitais e asilos, e permaneciam ali internados. Os portadores de deficiência eram levados para estes espaços, e posteriormente foi pensado na recuperação para anormalidade, ou seja, para as pessoas que são portadoras de deficiência, com diversos recursos e técnicas.

Assim ocorria a exclusão das pessoas que era considerada anormais, por causa que são portadores de alguma deficiência, mas neste período todas as pessoas deveriam estar incluídas no ensino.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Portanto as pessoas portadoras de deficiência não estavam incluídas no ensino e nem nas escolas normais ou públicas, então criaram-se uma nova escola, as escolas para pessoas especiais.

A escola especial foi criada para substituir a escola comum no atendimento a alunos com deficiência, assumindo o compromisso da escola comum, sem uma definição clara do seu. É importante esclarecer, que houve um tempo em que se entendia que esses alunos não eram capazes de arcar com o compromisso primordial da escola comum de serem introduzidos no mundo social, cultural e científico, a não ser em condições muito específicas e fora dessa escola. (DUTRA, 2006, p. 8).

As implantações de escolas especiais foram criadas não para substituir as escolas normais, mas para que os portadores de deficiência sejam incluídos ao ensino. E ao mesmo tempo ocorria a exclusão dos deficientes, já que eles não tinham o direito ou a oportunidade de estudar com pessoas normais, ou seja, pessoas que não são portadoras de algum tipo de deficiência.

Entendia-se que esses alunos necessitavam de condições escolares especiais o que incluía currículos e ensino adaptados, número menor de alunos por turma, professores especializados e outras condições particulares de organização pedagógica do processo educacional. (DUTRA, 2006, p. 8).

Os alunos especiais necessitam de um tratamento especial, mas isso não significa que eles precisem estar em uma escola só com alunos portadores de deficiência, que em muitos casos essas escolas são particulares, e os filhos de pessoas que não tem condições financeiras para incluir seus filhos nessas escolas especiais, não teria o direito ou oportunidade de ser inclusos no ensino.

E para que não haja exclusão dos alunos especiais no meio de ensino, o governo brasileiro possibilitou à inclusão de pessoas portadoras de deficiência na rede de ensino público, adequando as escolas, melhorando a infraestrutura e contratando professores especializados para que possa atender as necessidades dos alunos que precisam de uma atenção especial.

[...]A inclusão escolar para os alunos com NEE e os que apresentavam dificuldades de aprendizagem tiveram na política educacional brasileira, oportunidades de serem inclusos legalmente, de acordo com estudos feitos ao longo do tempo. Período em que educadores e pesquisadores se interessaram pelo atendimento educacional dos alunos com necessidades educacionais especiais (NEE). (BRAGA, p. 2)

As pessoas com NEE (portadores de deficiência) buscam acompanhar sua classe, e para que isso pudesse realmente acontecer, a educação que era uma parte fundamental neste processo, sofreu uma mudança radical, por ter havido a inclusão de pessoas com deficiência no meio de ensino, mas ao mesmo tempo houve a exclusão deles, já que o aluno que era portador de deficiência era atendido separadamente os demais.

A educação, que era parte fundamental neste processo, teve que sofrer uma radical transformação. Em todo o mundo, até aquele momento, as pessoas com deficiência haviam sido colocadas à margem da educação: o aluno com deficiência, particularmente, era atendido apenas em separado ou simplesmente excluído do processo educativo que tinha por premissa que os alunos deveriam obedecer a padrões de normalidade. (BRASIL, 2000, p. 83)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

A exclusão das pessoas com deficiência ocasionou muitas dificuldades a elas, que além da sociedade mostrar que eles são especiais, eles tinham que lidar com o sentimento de exclusão e a dificuldade de aprender. Sendo considerados incapazes de um convívio social, e de participar de eventos sociais e conviver com as outras pessoas. Por muito tempo os deficientes estiveram sem oportunidades de entrar em contato com a população que era considerada normal.

E diante de todas as dificuldades que as pessoas especiais encontraram, por seus interesses chamaram a atenção da sociedade para suas limitações especiais, sendo que essas limitações não os fazem incapazes de ter uma vida social e poder frequentar uma escola normal, e sem ter um tratamento diferenciado pelo professor, mas o profissional que vai acompanhar o aluno portador de uma deficiência deve dar um tratamento especial para as suas limitações.

Enfim a situação que temos hoje, inclusão. De incluir as escolas regulares aqueles alunos que apresentem algum tipo de deficiência. Sujeitos que por muito tempo foram excluídos, e alguns, por muito tempo, sequer identificados.

## **2.2 A PROPOSTA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA ALUNOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA: ESPAÇO EDUCACIONAL SEM EXCLUSÃO.**

A inclusão escolar é a capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio, de aceitar e conviver com pessoas diferentes, compartilhando experiências que possibilitem seu desenvolvimento social e educacional (MANTOAN, 2008), neste sentido, a educação inclusiva é acolher a todos sem exceção, especialmente alunos portadores de deficiência seja ela física ou mental, os superdotados, e os que são discriminados no convívio social.

A prática da educação inclusiva, de acordo com Meyrellles (2009) só será possível se houver mudanças estruturais na escola, que viabilizem as pessoas com necessidades educativas especiais, condições para que todos tenham acesso e permanência na escola de forma que sejam respeitados e trabalhados suas limitações.

Nas escolas do município de Araruna, no estado da Paraíba, através de questionários direcionado para os professores e a direção escolar, obtivemos dados que comprovam que uma das escolas deste município não tem infraestrutura para receber alunos portadores de deficiência.

González (2007) afirma que se houver preparação e competência do profissional para lidar de forma eficaz na preparação do projeto educativo, de realizar adaptações curriculares e de adequar



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

nova metodologia, o processo de ensino e aprendizagem chegará a todos os alunos com deficiência mental, sem dificuldades de assimilação e aplicabilidade do mesmo.

É preciso que seja construído local apropriado para os alunos com NEE (deficiência mental), não somente na sala de aula, mas na escola como um todo e o ambiente social em que a instituição estar inserida. É importante que haja aceitação, receptividade e competência profissional por parte dos docentes e de todos que compõem a escola. É necessário um ambiente acolhedor, um lugar que propicie momentos agradáveis e que o aluno com NEE possa sentir-se seguro e acolhido.

Diante dos dados expostos, o professor deve apropriar-se de cursos de formação continua com um foco na temática da educação especial e inclusiva, com aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, terá base adequada para lidar com a proposta da educação inclusiva, com condições de trabalhar de forma que sua metodologia seja adequada a cada tipo de aluno com NEE.

Quando forem atendidas todas as necessidades dos alunos portadores de deficiência, especificamente a NEE, podemos afirmar que a escola estará cumprindo com o seu papel de acolher sem distinção todos aqueles que estiverem necessitando de incluir sem excluir, ensinando a todos sem distinção.

Para a realização do presente trabalho optamos pela utilização da pesquisa de natureza qualitativa, pois como afirma Panzeri (2001) este tipo de pesquisa é feita dando sentido às experiências das pessoas e ao mundo em que elas vivem. Nesse sentido, descrevemos os encaminhamentos seguidos para tornar esse trabalho de cunho epistemológico.

A pesquisa de campo foi realizada no município de Araruna-PB, envolvendo duas escolas da rede pública regular de ensino e que se consideram inclusivas, sendo uma da rede pública municipal e outra da rede pública estadual. Retomando o nosso objetivo geral que consistiu em orientar as escolas do município de Araruna-PB para ter boas estruturas físicas e da preparação de profissionais adequados para a inclusão dos alunos portadores de deficiência. Identificar quais os problemas que surgirão com o portador de necessidade especial na sala de aula, passamos a descrever os percursos metodológicos que traçamos para alcançarmos estes objetivos.

A abordagem qualitativa tem como intuito explorar o comportamento, as perspectivas e as experiências das pessoas pesquisadas, sendo que essa investigação conduz da maneira como o sujeito investigado interpreta e realiza sua realidade subjetiva. Na concepção de Godoy (1995, p. 21), há uma crescente busca pelos métodos qualitativos de pesquisa e “que hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”.

Para que esta pesquisa fosse realizada, utilizamos o uso de pesquisa qualitativa, com a utilização de questionário com a finalidade de pesquisar um caso particular e descrever os dados obtidos.

A pesquisa de coleta de dados está complementada pela informação que se obteve através do contato direto com o entrevistado, visando coletar subsídios para incremento dos dados da pesquisa. Essa coleta é feita através da observação direta do ambiente, de pessoas e outras fontes de dados.

### **3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO DE PESQUISA: ASPECTOS FÍSICOS E HUMANOS**

A primeira escola em que realizamos a investigação foi a Escola Estadual Benjamin Maranhão localizado no município de Araruna no estado da Paraíba. A escola Benjamin Maranhão é a única escola estadual localizada neste município, não possui infraestrutura e adequação para receber os alunos portadores de deficiência, mas alguns dos professores não estão preparados para lidar com os alunos portadores de deficiência.

Durante a nossa pesquisa com os professores e a direção da escola pode-se notar a carência da instituição de reformas em sua estrutura física, além da falta de melhoramento nas instalações, necessita de novas carteiras, há necessidade de pintura.

Outra escola investigada foi à escola João Alves na rede municipal. De acordo com a entrevista realizada em 2015 a escola conta com 360 alunos, distribuída em 26 salas de aula. Funciona integralmente do 2º ao 9º ano, sendo que no período da manhã funciona do 1º ao 5º ano, com uma turma do 2º com 24 alunos sendo que cinco deles tem necessidades educativas especiais. As salas de aula são amplas, com quadro de acrílico e ventiladores. As carteiras são adaptadas para os alunos com deficiência com acessibilidade na escola, mas não á acessibilidade no pátio, nos banheiros e nem nas salas de aula.

Para a realização da análise de dados, inicialmente realizamos pesquisa bibliográfica acerca do tema estudado, entregamos questionário para os professores e a direção da escola responder sobre as dificuldades encontradas com os alunos portadores de deficiência.



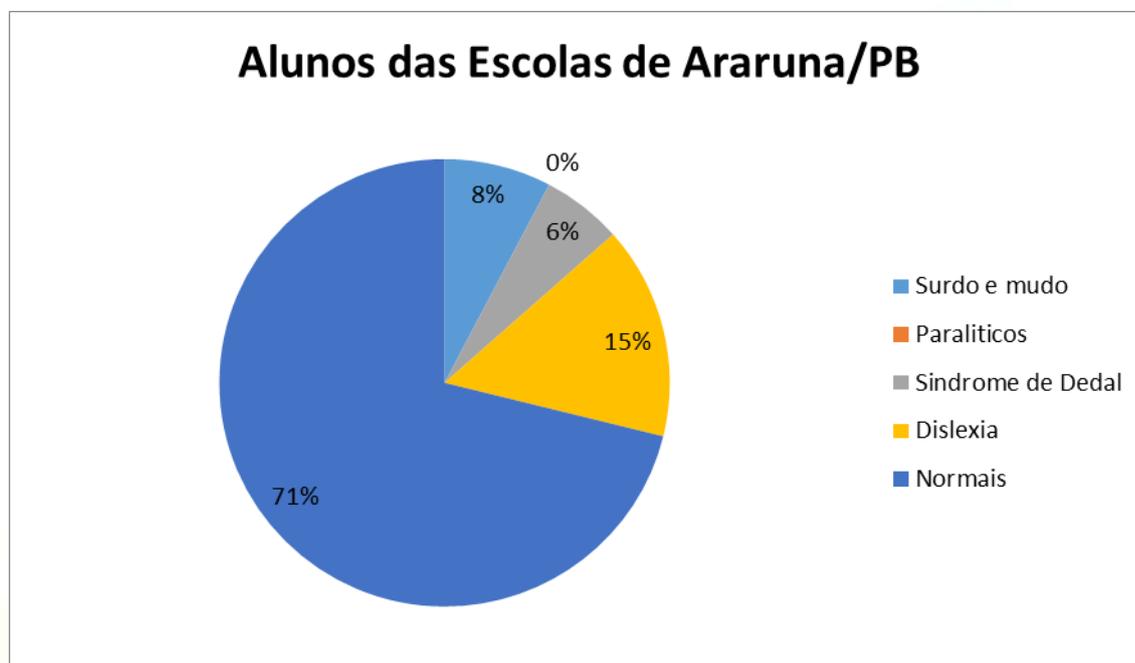
**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

#### 4. RESULTADO E DISCUSSÃO DA ANÁLISE DOS DADOS

A coleta dos dados realizados nas escolas públicas com professores e as direções das escolas foram adquiridas através da aplicação de questionários, o qual foi entregue a direção e aos professores no horário em que não estavam em sala de aula, no horário pedagógico, o que facilitou o recebimento imediato deste instrumento. O questionário apresentava 10 (dez) questões para a direção escolar e 03 (três) questões para os professores todas direcionadas aos objetivos propostos nesse estudo.

Gráfico 1



Fonte: SANTOS, José Ronaldo, SILVA, Jacia Leana Moreira, COSTA, Luana Yasmim Pereira, SILVA, Gabriella Rayane Henrique, análise de dados da escola municipal João Alves e a Estadual Benjamin Maranhão Araruna-PB.

Os alunos portadores de deficiência que conseguimos encontrar nas escolas do município de Araruna, no estado da Paraíba foram deficientes mentais e em pouca quantidade, cerca de 29% dos alunos destas escolas são portadores de deficiências mentais. Sabe-se que existem necessidades urgentes entre os recursos educacionais, a ampliação de material didático, a eliminação de barreiras, no sentido que seja acessível para o aluno com deficiência, a locomoção dentro da escola com adaptações arquitetônicas nos edifícios, adequando a acessibilidade para que eles possam apropriar-se do espaço sem barreiras para aprendizagem.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

E os professores que tivemos a oportunidade da entrevista tem consciência da necessidade da educação inclusiva para alunos portadores de deficiência mental, corroborando para o que afirma Stainback (1999, p.178) sobre educação inclusiva “processo de criar um todo, de juntar todas as crianças e fazer com que todas aprendam juntas”, pois o atual contexto educacional propõe trabalhar com a diversidade humana e cultural, através da interação com a escola e setores sensíveis.

E podemos acrescentar que possa está ocorrendo pela dificuldade que se tem de conviver com a diversidade humana, pois como afirma Baptista (2008, p. 178) não devemos esperar mudanças rápidas, visto que percebe-se a necessidade de pequenos passos assumidos coletivamente, desencadeando transformações crescentes envolvendo a sala de aula, a escola e todos nós.

E para que estas mudanças realmente venham a acontecer, é necessária uma maturação na forma como o professor ver sua prática de ensino, as experiências adquiridas ao decorrer do tempo e o encadeamento do processo sofrido por este envolvimento. É necessário o compromisso e o discernimento o autoconhecimento, considerando sempre os limites que compõe a condição de cada um.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise dos dados coletados revelou que a falta de estrutura nas escolas públicas no município de Araruna-PB é precária, a falta de profissionais adequados, falta de informação vinda dos pais que tem filhos portadores de alguma deficiência.

E todos nós somos responsáveis pela inclusão, tanto a sociedade como a escola de uma maneira geral. Os cidadãos que participam da sociedade organizada devem estar atentos e observar se de fato está acontecendo a inclusão dos portadores de deficiência ao meio de ensino. É necessário fazer valer todos os direitos adquiridos aos portadores de necessidades especiais.

E neste presente estudo possibilitou a obtenção sobre os recursos usados pelas escolas para facilitar a aprendizagem dos alunos.

Ao incluir os alunos com deficiências em todos os segmentos é uma forma de aceitar como eles são. Não importa qual o tipo de deficiência que eles sejam portadores, o importante é dar a oportunidade a eles, e fazer que se sintam valorizados. A escola que não possui a implantação da inclusão das pessoas especiais em seu Projeto Político Pedagógico como ponto fundamental da inclusão, e aceitação dos desafios que estes alunos irão trazer para dentro da escola, não poderá dizer que é uma verdadeira fonte de transformação para o mundo do conhecimento, mas o início de uma transformação e a superação de uma barreira que deve ser destruída.

E a maior parte dos pais desconhece sobre os direitos de seus filhos que são portadores de deficiência, por falta de informação ou pelo corpo docente não transmitirem esses conhecimentos.

Nesta pesquisa científica foi possível perceber que ainda faltam mudanças na escola, no que tange a adaptação de seus currículos, no preparo para atingir os alunos deficientes, e suas multidimensionalidades, como também que os professores aceitem participar das formações contínuas a fim de levar para dentro das salas de aula um conhecimento mais abalizado, com relação aos alunos portadores de deficiência, e que essa formação possibilite uma ação pedagógica eficaz, trazendo, com isso, melhores condições para que a inclusão seja motivo para romper estes paradigmas que ainda existe no ensino para a inclusão dos alunos com deficiência.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília : Ministério da Educação. Portaria nº 948, de 9 de Outubro de 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>> Acesso em: 12 de Maio de 2015.

BAPTISTA, Cláudio Roberto et.al. **Educação Especial**: diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Mediação, 2008. p. 38.

BUENO, José Geraldo Silveira. *A produção social da identidade anormal*. In: FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). *Historia social da infância no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1997, p. 159-181.

DUTRA, Claudia Pereira. *Educação Inclusiva; Atendimento Educacional Especializado para a Deficiência Mental*. Brasília – 2006 MEC/SEESP, p. 8.

GODOY, Arilda S. *Introdução á pesquisa qualitativa e suas possibilidades* In: *Revista de Administração de Empresa* nº 3 1995 p. 21.

JANNUZZI, G. M. *A educação do Deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI*. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção Educação Contemporânea).

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais*, São Paulo: Scipione.1988.

\_\_\_\_\_, Maria Teresa Eglér. *Uma escola de todos, para todos e com todos: o mote da inclusão*. In: STOBÄUS, ClausDieter; MOSQUEIRA, Juan José Mouriño. *Educação Especial: em direção á Educação Inclusiva*. Porto Alegre: Edipurcs, 2004, p.27-40.

PANCERI, R. *A identificação das competências essenciais dos gestores de uma organização sem fins lucrativos*. Tese Doutorado. 2001.

SANTOS, José Ronaldo, OLIVEIRA, Larissa Bernardo, MORAES, Maria Hortência Felix, ESTEVAM, Maria Patrícia, banheiro da escola municipal João Alves Araruna-PB.